

OS CONTOS DE FADAS E A FORMAÇÃO DE LEITORES, Caroline Sanchez
Massuia, Pedro Adalberto Top Junior, Renata Junqueira de Souza – Educação –
Pedagogia – Departamento de Educação – Faculdade de Ciências e tecnologia –
Campus de Presidente Prudente

A literatura é uma das expressões mais significativas de um desejo ardente, permanente de saber e de domínio sobre a vida, que caracteriza o homem de todas as épocas.

Segundo Nelly Novaes Coelho (1991), autora do livro “Os Contos de Fadas”, as formas de narrar pertencem ao caudal de narrativas nascidas entre os povos da Antiguidade, que se espalharam por toda parte e permanecem até hoje cobrindo todas as regiões do globo.

Coelho (1991) divide os Contos em dois tipos: Contos de Fadas, na qual seus argumentos desenvolvem-se dentro da magia férrea e tem como eixo gerador uma problemática existencial; e Contos Maravilhosos, que são narrativas que, sem a presença de fadas, via de regra se desenvolvem no cotidiano mágico e têm como eixo gerador uma problemática social.

Essas duas denominações vêm sendo utilizadas para classificar milhares de narrativas que constituem o acervo dos chamados clássicos da literatura infantil.

Existem duas personagens, nos Contos infantis, que são peças fundamentais nas Histórias. São elas: as Fadas, que são seres dotados de poderes sobrenaturais que representam forças benéficas, responsáveis pelo destino brilhante e geralmente feliz dos personagens principais. As Fadas são sempre personagens dotadas de beleza, bondade, delicadeza... Que interferem no destino dos personagens da história favoravelmente.

Em oposição as Fadas, encontram-se as Bruxas, símbolo de maldade humana, aquela que interfere negativamente no destino humano. Fadas e Bruxas travam a batalha do bem contra o mal nas histórias infantis. E é através dessa batalha que a criança começa a construir seus conceitos de bem e mal, certo e errado, feliz e infeliz, rico e pobre, entre outros.

Charles Perrault, os Irmãos Grimm e Hans Christian Andersen foram quem deram vida aos contos de fadas na literatura infantil: Charles Perrault criou o primeiro núcleo de literatura infantil Ocidental, conhecido como “Contos da minha Mãe Gansa” (a Mãe Gansa era uma personagem de velhos contos populares; sua função era contar histórias para seus filhotes fascinados); os Irmãos Grimm redescobrem o mundo maravilhoso da fantasia e dos mitos, que desde sempre seduziu a imaginação humana. Selecionam uma centena de contos e começam a publicá-los com o título de “Contos de Fadas para crianças e adultos”; O poeta e novelista dinamarquês Hans Christian Andersen foi consagrado como criador da literatura infantil. Ele revela-se como o grande criador da “literatura infantil romântica”, pois conseguiu, de maneira admirável, a fusão entre o pensamento mágico das origens arcaicas e o “pensamento racionalista” dos novos tempos.

Tanto nos Contos dos Irmãos Grimm, quanto nos Contos de Perrault e Andersen, predominam a atmosfera de beleza, do bom humor ou alegria, que neutralizam os dramas ou medos existentes na raiz de todos os Contos.

Já para a psicanálise, os Contos de Fadas representam um objeto de interesse científico, na medida em que são considerados expressões do inconsciente humano e contribuem, enquanto tal, para o conhecimento mais profundo dos processos que os constituem. Os psicanalistas encontram nos Contos de Fadas uma fonte muito grande para seus estudos e interpretações do comportamento e anseios humanos.

Bruno Bettelheim (1980), autor do livro “A Psicanálise dos Contos de Fadas”, exerce uma incontestável defesa dos Contos de Fadas, considerando-os uma espécie de texto ideal para as crianças por contarem elementos capazes de despertar-lhes a curiosidade e a atenção. Além de possibilitar um convívio mais saudável, com questões íntimas de natureza emocional. Os Contos, ainda segundo B. Bettelheim (1980), carregam em si uma mensagem positiva de luta contra as dificuldades da vida, que são inevitáveis, e de incentivo para que a pessoa não se intimide, mas defronte de modo firme as opressões. Assim ela dominará os obstáculos, e ao fim emergirá vitoriosa.

Olhando por outro lado, segundo Machado (2002), os Contos de Fadas são desprezados por vários críticos literários, que em geral os denominam como “historinhas infantis sem muita importância”.

Esse desprezo que os Contos de Fadas recebem por parte desses críticos refere-se ao fato de que esses Contos são criações de escritores simples, do povo, pessoas anônimas que não ganharam reconhecimento por suas obras e não se tornaram celebridades.

Machado (2002) ressalta a problemática de que muitos estudiosos da área de literatura pensam que os Contos de Fadas não passam de meras histórias com marcas simbólicas de puberdade e do início da atividade sexual. A insistência no sangue feminino, como aparece nas histórias “Brancas de Neve” e “Bela Adormecida”, seriam sinais da primeira menstruação feminina. Já na história de “João e o pé de feijão”, a planta que cresce incontrolavelmente durante a noite pode se referir aos ritos de puberdade masculina.

Tanto a literatura quanto a escola caminham juntas em busca de um objetivo em comum: a natureza formativa.

A literatura faz com que a criança consiga relacionar os Contos Fantásticos com o mundo cotidiano. Enquanto a escola transforma a realidade viva nas diferentes disciplinas escolares ou mesmo em áreas de conhecimento, as quais são apresentadas aos estudantes.

Muitos professores optam por trabalharem com livros didáticos, ao invés de trabalharem com os livros de literatura infantil. Isso por que os livros didáticos oferecem para o professor certa acomodação no momento de ensinar. Enquanto os livros de literatura infantil, por um lado, precisam de mais determinação, para um trabalho adequado e significativo e por outro, oferecem resultados mais positivos, como compreensão, interpretação de textos, a possibilidade de relacionar as leituras com outras vivências, entre outros.

Os professores, muitas vezes, por desconhecimento, não apresentam a versão original dos Contos de Fadas para seus alunos alegam vários motivos, entre eles: que as versões adaptadas possuem conteúdos mais apropriados para as crianças; dificuldades de explicarem alguns acontecimentos das versões originais que não aparecem nas adaptações; desconhecimento da versão original, entre outros.

Alguns teóricos afirmam que esta é uma atitude equivocada, pois as versões originais são bem mais aproveitadas pelas crianças, e possuem conteúdo que ajudam a criança a desenvolver o seu imaginário.

Certas histórias infantis possuem certo mistério, que ao seu término não é desvendado, iniciando um conceito de curiosidade por parte das crianças. Os professores, por sua vez, não usam uma metodologia adequada para trabalhar esse tipo de história com as crianças, confundindo-as ainda mais, e muitas vezes, ainda por esse motivo, fazem com que as crianças se desinteressem pelas histórias infantis. A literatura infantil é uma arte que está presente na vida de uma criança desde antes dela entrar na escola.

Sintetizando, se os Contos de Fadas são importantes na formação do imaginário infantil, se os Contos de Fadas ajudam a criança leitora a dialogar com seus problemas, tentando resolvê-los, se a literatura pode ajudar o leitor no processo de simbolização e conseqüentemente na formação do novo leitor, essa pesquisa visa saber até onde esse contato com esses Contos pode auxiliar na formação do leitor crítico. Visto que, atualmente é fato que cada vez mais alunos de escolas públicas e particulares não se interessem por leitura, e muito menos por literatura, isto deve ocorrer devido a falta de estímulos por parte dos pais e professores.

O trabalho tem como objetivo analisar o uso dos Clássicos da Literatura Infantil em sala de aula e ambientes diversos, de maneira que estes possam contribuir para a formação do leitor crítico, fazendo com que as crianças se interessem mais por leitura e literatura. E pesquisar bibliograficamente os Contos de Fadas; saber quais os Contos conhecidos e prediletos das crianças, e como elas os conheceram e verificar o uso dos clássicos em séries iniciais, originais ou não.

Primeiramente o projeto começou com pesquisa bibliográfica, a fim de se ter uma base sobre as origens dos clássicos infantis e suas transformações no decorrer dos séculos.

Em seguida, a metodologia utilizada se baseou em uma entrevista semi-estruturada, que foi realizada com crianças de uma segunda série do Ensino Fundamental (pois é nesta série que

as crianças estão em processo de aperfeiçoamento literário) de uma escola pública, para detectar o corpus da pesquisa, ou seja, saber quais os Contos conhecidos e prediletos dos entrevistados, a fim de analisar a importância dos mesmos.

A entrevista representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados, dentro da perspectiva de pesquisa que esta sendo desenvolvida.

A idéia de utilizar entrevistas nesta pesquisa diz respeito à vantagem que esta representa perante outras técnicas, já que ela permite a captação imediata e corrente das informações desejadas para o sucesso desta pesquisa. Levando em consideração, também, que a entrevista permite correções, esclarecimentos e adaptações que a tornam eficaz na obtenção das informações desejadas.

Os dados obtidos, com o uso da entrevista, foram registrados através da gravação direta, já que esta possui a vantagem de registrar todas as expressões orais, deixando o entrevistador livre para prestar toda a sua atenção ao entrevistado.

A partir da entrevista semi-estrutura obtivemos os seguintes resultados:

- a grande maioria das crianças entrevistadas demonstrou um grande interesse por leitura, principalmente o que se referia a clássicos da literatura infantil;

- sobre o tipo de leitura preferida de cada um constatou-se que as histórias que possuem mais aventuras são as prediletas, já que, segundo elas, são mais emocionantes de serem lidas, onde eles se sentem dentro da história; enquanto as histórias de terror continuam sendo as menos preferidas das crianças, onde estas alegam que temem este tipo de história devido ao fato que depois que as lêem não conseguem dormir pensando que os personagens poderão aparecer para elas durante a noite;

- entre Contos de Fadas e Contos Maravilhosos, a maioria das crianças optou por Contos de Fadas, alegando que, devido ao fato que eles possuem príncipes, princesas, romances, entre outros fatores, as histórias acabam sendo mais emocionantes e interessantes de serem lidas; já a minoria que optou por Contos Maravilhosos afirmou que estes são muito mais divertidos e engraçados de serem lidos, principalmente pelo fato de possuírem seres inanimados;

- as crianças citaram diversas obras literárias, vinculadas aos Contos de Fadas, que elas já leram ou que leram para elas. Dentre as mais citadas encontra-se: Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, Rapunzel, Branca de Neve e os Sete Anões, Os Três Porquinhos, João e Maria, entre outros. Percebe-se aqui a hegemonia que alguns Contos possuem em comparação a outros menos citados, ou seja, as histórias mais clássicas ainda são bem mais conhecidas do que outras mais atuais;

- no momento de responder sobre a atração que cada um sente sobre os Contos de Fadas, de maneira surpreendente não houve respostas iguais, provando que cada criança possui um interesse distinto, de qualquer outro, sobre esses Clássicos.

Atualmente, pretende-se analisar os contos citados pelas crianças, seleciona-los e utiliza-los na próxima etapa da pesquisa que será aquela da prática com o conto. Iremos até a escola com originais e adaptações dos contos citados para verificarmos quais as crianças preferem e porque, assim poderemos traçar o perfil deste leitor em formação, seus gostos e sua recepção literária.

Bibliografia:

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos Contos de Fadas. Tradução: Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CHIAPPINI, L. Aprender e ensinar com textos didáticos e para didáticos. – São Paulo: Ed. Cortez, 1997.

COELHO, Nelly Novaes. O Conto de Fadas. 2ªed. São Paulo: Ática, 1991.

LUDKE, Menga. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas/ Menga Ludke, Marli E.D.A. André.- São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os Clássicos Universais desde cedo/ Ana Maria Machado. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

RODARI, Gianni. Gramática da Fantasia. São Paulo: Summus Editorial, 1982.

ZILBERMAM, Regina. Como e por que ler a literatura infantil brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.